

 **COMÉ**

**DIA, INTITV^a
LADA, OS ESTRAN-
GEIROS. AO IFFANTE
Cardeal Dom Anrique.**

**FEITA POLLO DOCTOR
Francisco de Sá de Miranda.**

1735



**Agora de nouo impressa em Coymbra, em
casa de Antonio de Máris. No Anno
de 1561.**

Com Priuilegio:

COMME

DIA INITIV

LABA OS ESTRAI

GEIROS AO LEFANTE

Cardenal Dom Anrique

FETA POLLO DOCTOR

Francisco de Sida Manda



Agora de novo impressa em Coimbra em

esta de Antonio de Mans No Anno

de 1765

Comprehensio

DIRIGIDA AO
IFFANTE CARDEAL
DÓM ANRIQUE.



NO QUE V. A. Manda, que se pode dizer mais? A Comedia qual he, tal vay, Aldeaã, & mal atauuada. Esta só lembrança lhe fiz á partida, que se não desculpasse de querer ás vezes arremedar Plauto, & Terencio, porque em outras partes lhe fora grande louffor, & se mais tambem lhe acoymassem a pessoa de hum Doctor, como tomada de Ludouico Ariosto, q̄ lhes possessẽ diante os tres auogados de Terencio, dos quaes hum nega, outro affirma, o terceiro duuida, como inda cada dia acontece: assi que des aquelle tempo vem ja o furto, não se enganem co nome dẽ Doctõr nõõ, barbaro, & presuntuofo, como saõ muitos titulos, assi dos escriptores, como das obras dos noslos tempos, taõ differentes do

comedimento dos passados, como foy o de
Philosopho dado por Pythagoras. Tullio cõ
que ameaçaua ja seu amigo Trebacio, tama
nho Jurisconsulto, senão com as graças de
Laberio? & Oracio cõ quantas de suas gra
ças passa hum sermão co mesmo Trebacio?
a Comedia tão estimada nos tēpos antigos,
que al differão aquelles grandes engenhos q̃
era, senão hũa pintura da vida commun, á
dos Principes se repartio a Tragedia. Todos
estes, & outros muitos inconuenientes eu
passaui leuemente, o mais que arreceaua e
rão más interpretações a cada passo, ás qua
es quem pode fugir, se té os hereges quãtos
saõ tambẽ trazẽ a Sagrada Scriptura em sua
ajuda interpretãdo mal, é o diabo tãbẽ. Ais
to tudo ouuera algũ remedio, q̃ era o do fo
go, mas ao mādado de V. A. q̃ farey? saluo o
bedecer, é pedirhe q̃ epare estes estrãgeiros
como fazẽ os grãdes Principes, é de cujo epa
ro sòmẽte cõfiãõ os q̃ vão por terras alheas.
Eu não vou pedindo, saluo perdão, este pelo
prouerbio Grego he deuido no começo das
coufas. Nosso Sõr sua vida, é real estado, &c.

O S

OS ESTRANGEIROS.

Pessoas da Comedia.

Amente mancebo.	Ambrosia velha.
Alda moça de servir.	Briobris soldado.
Dorio casamenteiro.	Calidio mancebo de serviço.
Deuorante truão.	Sarjanta mulher de serviço.
Petronio Doctor.	Galbano velho.
Guido mercador.	Reynalte velho.
Vidal seruidor.	
Cassiano ayo.	

A pessoa da Comedia faz o Prologo.

PROLOGO.

E Stranhais me, que bẽ o vejo, que será? q̃
não será? que entremes he este? foy grtia
dita que não apodaes ja, mas não ha de
falecer quem me arremede. Os Portugueses
fois ass feitos logo polla primeira, despois
dareis o sangue dos braços. Agora parece q̃
me estranho ainda mais, pareceuos q̃ não

diz a falla cos trajos? Esperaueis delles algũs triques troques, ora me ouui, diruosey quẽ sou, donde venho, & ao que venho. Quanto ao primeiro sou hũa pobre velha estrangeira, o meu nome he Comedia, mas não cuydeis que me aueis por isso de comer, porque eu naci em Grecia, & lá me foy posto o nome, por outras razões que não pertencem a esta vossa lingua. Alli viui muitos annos a grande meu fãbor, passaraõme despois a Roma pera onde entãõ por mandado da fortuna corria tudo. Hi cheguey a tanto que me não faleceo hum nada de ser Deosa: despois a grãdeza daquelle Imperio que parecia pera nũca acabar, todauia acabou. E assi como á sua queda foy grande, assi leuou tudo consigo, alli me perdi eu com muytas das boas artes, & ahí jouuemos longo tempo como enterradas, que ja quasi naõ auia memoria de nos, té que os vezinhos em que dũs nos outros ficára algũa lembrança cauarãõ tanto que nos tornarãõ á vida, maltratadas porẽ, & pouco pera ver. Agora que ja hiamos (como dizem) ganhando pés, sentionos lo-

go aquella nosſa inimiga poderoſa que nos
da outra vez deſtroyra, foyſe lá, pos outra
vez tudo por terra. Bem entendeis que digo
polla guerra imiga de todo bem. Venho fu-
gindo, aqui neſte cabo do mundo acho paz,
não ſey ſe acharei aſſoſſego. Ia ſois no cabo,
& dizeis ora não mais, iſto he auto, & deſfa-
zeis as carrancas, mas eu o que não fiz atégo-
ra, não queria fazer no cabo de meus dias, q̃
he mudar o nome. Eſte me deixay por amor
da minha natureza, & eu dos vossos verſos
tambẽ vos faço graça, que ſão forçados da-
quelles ſeus conſoantes. Eu trato couſas cor-
rentes, ſou muito clara. Folgo de aprazer a
todos. Direis vós que não he muito boa ma-
nha de dona honrada: direis, que Portugue-
ſes ſois. Finalmente a mim nunca me apro-
uerão eſcuridões, nem fallo ſenaõ pera que
me entendaõ, quem al quiſer não falle, & ti-
rará de trabalho a ſi, & a outrem. Muitas cõ-
tas vos dou de mi logo de boa entrada, cuy-
daeis que não auia de trazer de molher ſe
nao o trajo? ora viſtes que tambem trouxe a
língua. Agora ſabey que inda auemos de fa-

zer hum caminho longo. Ia ouuirieis fallar
de Palermo cidade nobre em Cecilia, hi vos
ey de dar a mostra da minha tenda, porque
lá seiais tambem estrangeiros. Cuidais que
gracejo? O meu poder he mór do que polla
ventura cuidais, não me tenhaes em pouco
por me verdes assi tão conuersauel, não se
moua ninguem, a segurai uos. Vedenos em
Palermo todos a saluamento. Ora daquel-
las casafs defronte sayrá hum mancebo Va-
lenciano por nome Amente, a este segue
hum seu ayo que o vigia quanto pode, & de-
stes, & doutros sabereis o mais, que eu lhes
mandey a todos que fallassem Portugues,
& porque ouçaes cos corações repoufados,
eu vos tornarey donde vos trouxe, ja sa-
beis que o posso fazer. Ouui, &
fauoreceyme.

(3)

ACTO

ACTO I.

Amente mancebo. Cassiano ayo.

Amente.

IA vês apos mim Cassiano? que me queres? por vida se pode auer hum tão pe-sado captiueiro?

Cas. Captiueiro chamas tu ao teu remedio? Assi fazeis vofoutros a tudo, mudaes os nomes como quereis, & ficaes contêtes, eu Amente, eu sou o captiuo, que me trazes sempre apos ti por onde queres.

Ament. Ainda os escrauos tem oras liures, tem suas festas, eu sempre ey de jazer debayxo deste jugo? que me queres? queres-me acabar de matar?

Cas. Mas tu que queres? queres-te acabar de perder? O Amente, quão mal te ensinou a minha mansidão.

Amen. Como? sempre ey de ser menino?

Cas. Agora te he a ti mais necessario o teu

A s ayo

ayo, que nunca.

Amen. Não me dirás que me queres?

Cassia. Guardarte que este he o meu cargo,
como me encomendou teu pay.

Ament. De que me has de guardar?

Cas. Da tua doudice, pois queres que t'ó diga.

Amen. Cuydas que te ey de fugir?

Cassi. Não andas tu nesses tratos. De Paler-
mo não fugirás tu, mas de mim si. Ora ja
que tu fazes o que não deues, deyxame a
mim fazer o que deuo.

Am. Que defauētura tamanha foi a minha?

Cas. A boa companhia, & bõs conselhos de
seu ayo, chama este ora captiueiro, ora
defaudentura, não suspires, creme que te
ey de seguir como a tua sombra.

Am. Essa não me segue polo escuro, & tu si.
Mas não estemos mais nestes debates, an-
tes me tornarey a casa, hi que mal posso
fazer? tu guarda a porta se quiseres.

Cassiano só.

Hi lá tomar cuidado de filhos alheos. Onde
ha isto de ir ter? Que se fez do acatamento
que estes moços sohião de ter a seus ayos? q̃
não

ajudame a sofrer tanto bem, que não tenho outrem com quem o parta.

Cal. Do mal partiste comigo bem, do bem partiras mal.

Am. Não me doeo nada menos que a ti.

Cal. Não sey, mas bem te punhas em saluo.

Am. Lá me coube o meu quinhão.

Callid. Mostrame ora em ti algum final dos meus açoutes por este corpo.

Amen. Não terião menos os meus se os posses ver.

Callid. Pois eu não recebo pagas inuisiveis. Deuo. Quanto que sabe este maluado co elle me tenho.

Ament. Assim me contas de Reynaldo, & que he Lucrecia sua filha, é filha tambem espiritual do Doctor? Cal. Assim passa.

Deuo. Hum destes anda fora de si com dór, outro com ceumes, não lhes creio nada.

Ament. O Callidio amigo da minha alma, que te direy? que te darey? que te farey? por taes nouas, & a tal tempo?

Callid. Outras taes aluiçaras como as de teu pay, que em fim estes são os vossos galar-dões.

does.

Deu. O falso como os conheces bem.

Am. Ey medo que me dé o miolo volta co
prazer.

Cal. E a mim co pesar.

Am. Prometote que eu te agalardoe como
tal obrigação merece.

Cal. A vos outros mais vos lembra hum ser-
uiço por fazer, que cento feitos.

Deu. Dayo ao diabo, q̄ inda fala a proposito.

Amen. Como se pode dessempeçar tal me-
da em tão pouco tempo.

Cal. A verdade logo vay por diãte, é foy grã
de ajuda a velha q̄ oje achey com Alda.

Amen. O Doçtor estaria finado.

Cal. Todavia elle fallaua.

Am. E que?

Cal. Hũs poucos dos seus latins.

Am. Que taes?

Callid. Aleuantou dous dedos nos quaes re-
partio seus direitos naturaes, & espiri-
tuaes, concruyndo todavia que naquelle
caso cabia dispensaçãõ.

Am. Como dispensaçãõ.

F

Cal.

Cal. E aida te digo q̄ soltou hũa má palaura,
Ament. Que tal triste de mim.

Cal. Disse que por dinheiro não ficasse, & ba-
teo na bolsa.

Am. A essa não chamras tu mais que má pa-
laura? chamolhe eu mortal.

Calli. Mas sabes quem defatou todos aquel-
les empeços, & razões Doctoraes.

Am. Quem Callidio? Cal. Lucrecia.

Ament. Como?

Cal. Disse que não queria que toda sua vida
fora orfaã, & estrangeira, agora que lhe
deixassem ir a servir aquelle pay a q̄ tan-
to deuia, & logralo algum tempo.

Ament. O feito de Lucrecia?

Deu. Estaua recolhendo nouas pera o meu
soldado, agora ellas todas entornadas, q̄
deixará logo o Doctor, & ha de querer
pór toda Valença á espada.

Ament. Como podeste saber tanta couza
em tãopouco tempo?

Cal. Tiue cuydado.

Am. E cu terey lembrança.

Cal. Pera quando.

Am.

Amen. Bem ves tu que eu agora não posso.
Cal. E despois não quereras.

Deu. Euangelho. Mas porque me não vingou eu deste roym de Callidio, & que lhe tardo mais? Deos vos salue, & a ti Callidio prolfaça.

Cal. Passo que fallamos segredo.

Deu. Não hias tu oje de tão má graça, quando trouuas de improuiso.

Cal. Nem tu de tão boa. Seraõ milagres do vinho.

Deuor. Isso se podera dizer mais por ti, pois te conuidarão em chegando.

Cal. E tu em conuites.

Deu. Durate ainda aquella vea de trouar, rō peremos aqui hum par de lanças por festa diante de Amente.

Ament. Deixao pera outra ora Deuorante, que temos a em que entender.

Deuo. Ia cy de ver pera quanto he, que não me valeo coelle creita, nem sopee.

Deuo.

Deuorante.

Callidio j'eu vi outro homem
Mais são das costas que ti,
Porque te torces assi?
Pulgas sey que te não comem
Vergões, pode ser que si.

Callidio.

Deuorante que se tanja,
Que se cante em parayso,
Não he aquella a tua granja,
Pois se lá falla de fiso,
E não he terra de manja.

Deu. Não valha q̃ não foy polos cōsoantes,

Am. Não seja mais, ambos o fizestes bem.

Deuo. Tudo se faça oje á tua vontade, & tu-
do seja festa. (niça?)

Cal. Dōde auētou este coruo carniçal a car-

Deu. E errey oje a tua que foy arrezoadá.

Am. Não lhe respōdas Calidio. E tu Deuorã
te não falles mais sobpena de te ser aq̃lla
porta cerrada e quanto aqui estiueremos.

Deu. Não me veras mais boquejar.

Am. Ora nos vamos cear com meu pay.

Deu.

Deu. Elle mesmo me conuidaua pouco ha.

Callid. Eu não vou por agora a essa casa, perdoarmehas.

Ame. Como, & tu só me has de falecer, em quem eu tinha toda minha esperança?

Deu. Vem cá Callidio dáme essa mão, sejamos amigos, é dirtey como fazamos, que eu tambem não me fio ora muito de ninguem. Acompanhemos Amēte até a porta, dahi espreitaremos, & assi como viremos assi aueremos nosso acordo. Ia sabes o q̄ se diz, não te fies, é não te enganarão.

Ament. Ditos de gente baixa, & desconfiada. Hi comigo seguramente.

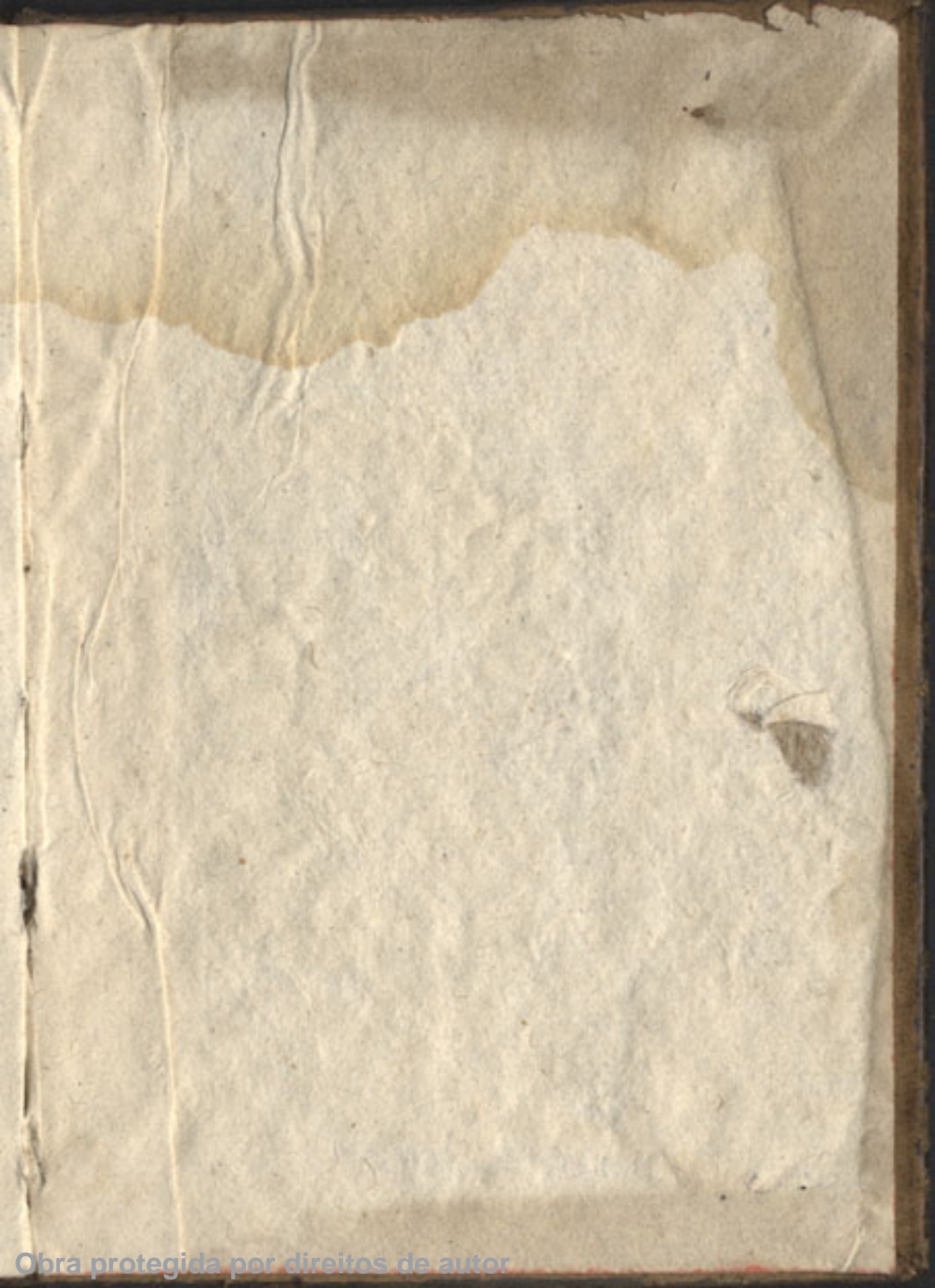
O Representador.

¶ Não forão necessarios rogadores, nem arengas, o filho lançou se porterra aos pés do pay, elle cos olhos cubertos dagoa aleuantou, de hũa parte, & da outta as lagrimas soprirão por palauas. A cea faz se prestes. Ao Doçtor, & ao soldado não falecerão outros amores, as outras festas haõ se de fazer em Valença de Aragaõ.

L A V S D E O.







Sal
Ga
ge
Th
N